

PRÁTICA PEDAGÓGICA E CURRÍCULO: ESTUDO DE CASO EM UM COLÉGIO PÚBLICO DE GOIÂNIA

Victor Hugo de Paiva Arantes¹

Regina Célia Alves da Cunha²

João Henrique Suanno³

Resumo: O presente trabalho tem como objetivo central analisar se o currículo prescrito influencia na prática pedagógica do professor de Educação Física de uma escola pública de Goiânia. A pesquisa é de caráter qualitativo e como instrumentos de coleta de dados foram utilizados a entrevista semi-estruturada e observação sistemática, junto a um referencial teórico criar categorias de análise. Os dados revelaram que, o currículo prescrito não é utilizado na prática docente do professor, desencadeando outros problemas que podem agravar ainda mais a legitimação da Educação Física no âmbito escolar.

Palavras-chaves: Prática Pedagógica. Currículo. Educação Física Escolar.

Introdução

O tema central deste trabalho é identificar como está a relação entre o currículo prescrito e a prática docente do professor de Educação em uma escola pública de Goiânia e, quais são as implicações destes na prática pedagógica do professor. Pois, o professor de

¹ Licenciado em Educação Física (2014), Universidade Estadual de Goiás (UEG/ESEFFEGO), Especialista lato sensu em Docência do Ensino Superior. Mestrando do Programa de Pós-Graduação *Stricto Sensu* Mestrado Interdisciplinar em Educação, Linguagem e Tecnologias, da UEG, sob orientação do Prof. Dr. João Henrique Suanno. E-mail: profvictorarantes@hotmail.com

² Psicóloga – ano 2000, PUC-GO, Especialista, *Lato Sensu*, em Ensino e Aprendizagem em Língua Inglesa, 2007, UEG. Gestão de Pessoas e Psicologia Organizacional e Coaching, 2014, Faculdade Católica de Anápolis. Mestranda do Programa de Pós-Graduação, *Stricto Sensu*, Mestrado Interdisciplinar em Educação, Linguagem e Tecnologias, da Universidade Estadual de Goiás-UEG, sob orientação do prof. Dr. João Henrique Suanno. E-mail: reginayn@hotmail.com

³ Pós-Doutorado em Educação em andamento pela Universidade de Barcelona/ES, sob orientação da profa. Dra. María Antònia Pujol. Doutor em Educação, 2013, UCB/DF, sob orientação da profa. Dr. Maria Cândida Moraes. Mestre em Educação, 2006, Universidad de la Habana/PUC-GO, sob orientação do prof. Dr. José Luís Almuiñas. Psicopedagogo, 1994, UCG/GO. Psicólogo, 1991, UCG/GO. Vice-Coordenador e Professor do quadro permanente do Programa de Pós-Graduação *Stricto Sensu* Mestrado Interdisciplinar em Educação, Linguagem e Tecnologias – MIELT, da Universidade Estadual de Goiás. Professor efetivo da Universidade Estadual de Goiás (UEG), desde 1996. Membro do grupo de pesquisa ECOTRANS – Ecologia dos Saberes, Transdisciplinaridade e Educação, coordenado pela profa. Dra. Maria Cândida Moraes. Pesquisador colaborador no projeto docência Transdisciplinar: a complexidade de uma prática a ser construída a partir de cenários e redes de aprendizagem integrada e ecoformadora. E-mail: suanno@uol.com.br

Educação Física tem encontrado inúmeras dificuldades para materializar seu trabalho pedagógico, seja nos campos escolares ou nos campos não escolares. Embora isso, o professor pautado por uma abordagem crítica transformadora, exerce um papel fundamental na formação do aluno, que é ensinar os conhecimentos historicamente produzidos pela humanidade (cultura corporal). Vale ressaltar, que ao longo do tempo, a Educação Física no diálogo com as Ciências Humanas, tem ampliado seus objetivos dentro da escola em que, “situa os objetivos no plano geral da educação integral, onde o conteúdo passa a ser muito mais instrumento para promover relações interpessoais e facilitar o desenvolvimento da natureza, ‘em si boa’, da criança” (COLETIVO DE AUTORES, 1992, p. 55).

Este trabalho é fruto das várias sínteses construídas a partir da disciplina dos “Estudos sobre o Currículo”, do curso de Licenciatura em Educação Física da Universidade Estadual de Goiás (UEG). Dessa maneira, buscamos inicialmente apropriar das leituras condizentes com a temática do currículo, formação de professores e escola, para então adentrarmos em questões específicas da pesquisa de campo.

Respalado por um documento (termo de consentimento de livre esclarecimento) elaborado pelos agentes da pesquisa, foi realizado o primeiro contato com a escola campo, em que neste caso a escola pesquisada é uma instituição pública, atende somente séries do Ensino Fundamental II e do ensino médio, na qual se localiza em uma região periférica de Goiânia e que a maioria dos alunos são filhos de trabalhadores de baixa renda.

Embora o tempo pedagógico e a dinâmica da escola não permita que os pesquisadores conheçam de imediato o que se passa nos bastidores de seu funcionamento, foi notado o positivo acolhimento e a atenção dada para os pesquisadores. Inicialmente, foi realizado um agendamento da observação da aula do professor de Educação Física e da entrevista semi-estruturada. Em relação ao Projeto político pedagógico da escola, não houve nenhum impedimento por parte da instituição em nos repassar.

Inicialmente, o interesse maior deste trabalho esteve ligado à problemática levantada a partir das leituras básicas de vários referenciais discutidos em sala de aula. No qual, está direcionada ao professor, e se o mesmo utiliza do currículo prescrito em sua prática docente. Então, nessa ótica, este trabalho tem como objetivo central analisar a relação entre o currículo prescrito (oficial) e a prática pedagógica do professor de Educação Física deste colégio e, quais são suas implicações na prática docente.

Essa pesquisa contou com a participação de um professor de Educação Física do ensino médio, lotado em um colégio estadual da região noroeste de Goiânia. Para coleta de

dados, foram realizadas as seguintes etapas: pesquisa de alguns referenciais teóricos produzidos no campo da Educação Física escolar e Educação (CURRÍCULO REFERENCIAL DO ESTADO DE GOIÁS, 2014; COLETIVO DE AUTORES, 1992; SACRISTÁN, 2000; SILVA, 2003; VENTURA, 2001); análise documental do Projeto político pedagógico, plano de ensino e plano de aula do professor de Educação Física; e observação sistemática da aula e entrevista semiestruturada com o professor de Educação Física. Para análise dos dados da pesquisa, utilizamos a técnica de triangulação de dados (TRIVINÓS, 1987).

Desenvolvimento

Segundo Sacristán (2000) o termo currículo vem do latim *currere*, e se refere à carreira, um percurso a ser atingido. A escolaridade se apresenta como um caminho/decurso, e o currículo é seu conteúdo, uma orientação que leva ao progresso do sujeito para a escolaridade. O autor menciona ainda, que o currículo “é o ‘texto’ educativo que contém os ‘textos’ culturais da reprodução” e aponta que:

[...] o protótipo de currículo da modernidade pedagógica tem suas raízes na concepção de Paidéia ateniense que era elitista, porque a formação era para a classe dominante. Depois incorporou o legado do humanismo renascentista, igualmente minoritário, destruído mais tarde pela orientação realista, própria do desenvolvimento da ciência moderna, iniciada nos séculos XVII e XVIII. [...] Com os ideais da Revolução Francesa e, mais tarde, com os movimentos revolucionários dos séculos XIX e XX, há uma incorporação das dimensões moral e democrática, segundo as quais a educação redime os homens, cultiva-os para o sucesso de uma nova sociedade e forma-os como cidadãos; por isso, deve estar à disposição de todos e tornar-se universal. (SACRISTÁN, 1999, p. 205).

Para além das concepções de currículo, o tratamento deste, na contemporaneidade, pressupõe, segundo Sacristán (2000), que se observe: que objetivo se pretende atingir, o que ensinar, por que ensinar, para quem são os objetivos, quem possui o melhor acesso às formas legítimas de conhecimento, que processos incidem e modificam as decisões até que se chegue à prática, como se transmite a cultura escolar, como os conteúdos podem ser inter-relacionados, com quais recursos/materiais metodológicos, como organizar os grupos de trabalho, o tempo e o espaço, como saber o sucesso ou não e as consequências sobre esse sucesso da avaliação dominante, e de que maneira é possível modificar a prática escolar relacionada aos temas. E, ainda, fala que:

[...] as funções que o currículo cumpre como expressão do projeto de cultura e socialização são realizadas através de seus conteúdos, de seu formato e das práticas que cria em torno de si. Tudo isso se produz ao mesmo tempo: conteúdos (culturais e intelectuais e formativos), códigos pedagógicos e ações práticas através dos quais se expressam e modelam conteúdos e formas. (SACRISTÁN, 1998, p. 16).

Além disso, o currículo apresenta também o equilíbrio de interesses e forças que permeiam sobre o sistema educativo em determinada circunstância/ocasião e, por meio dele, realizam-se as finalidades do ensino.

O trato com a reflexão crítica perante os currículos devem sustentar uma análise que almeje o rompimento da compreensão linear do conhecimento, este não consegue lidar com os movimentos complexos da sociedade, situados numa teia de diálogo constante entre as várias dimensões de relação entre sujeito e mundo. Para isso, é preciso se voltar às práticas docentes, a fim de reconhecer as inúmeras problemáticas já identificadas em outros momentos pelos professores, e concentrar olhares para o desenvolvimento de pesquisas sobre essas realidades. Nesse sentido, o trabalho é de intensificar o campo da pesquisa, na direção de ultrapassar a mera identificação daquele espaço, mas reelaborar conhecimentos que subsidiem a transformação de suas reais condições de vida.

De acordo com Silva (2003), existem três níveis de currículo: currículo formal, currículo real e o currículo oculto. O currículo formal refere-se ao currículo estabelecido pelos sistemas de ensino, é formulado a partir das diretrizes curriculares, objetivos e conteúdos das áreas ou disciplinas de estudos. Já o currículo real, é aquele que se materializa durante o processo de ensino-aprendizagem entre professores e alunos a cada dia, suas orientações partem do currículo formal, e de um projeto pedagógico e dos planos de ensino. Por fim, temos o currículo oculto, que é constituído por todos os aspectos do ambiente escolar que, sem estar presente explicitamente no currículo oficial, contribuem, de forma implícita para aprendizagens sociais relevantes.

Diante isso, a pesquisa se deu no diálogo do currículo oficial, com a prática pedagógica do professor de Educação Física e suas implicações na prática docente. Ventura (2001) tenciona uma crítica pertinente ao momento, pois em que medida esse currículo que é imposto pela classe dominante traz contribuições para se formar um cidadão crítico e questionador de sua realidade? Embora haja uma complexidade em dialogar sobre esse apontamento, é necessário realmente entender também (em outro momento), em que medida as implicações da obrigação desse currículo oficial, pode afetar na construção de uma prática coerente e condizente com a realidade sociedade dos sujeitos da escola.

Análise dos Dados Coletados

Ao analisar o Projeto Político Pedagógico (PPP) da escola, percebe-se que não há nenhuma orientação curricular para a disciplina de Educação Física, diferente das outras disciplinas que compõem o currículo, que possuem sistematicamente orientações para todas as séries do ensino médio. Em relação à entrevista realizada com o professor, é possível notar o desconhecimento do PPP da escola, pois ao perguntar se a escola possui um projeto que norteia as ações pedagógicas, ele afirma ser recém-chegado e, ainda, não se apropriou do documento, “[...] mas sei que existe um PPP, assim como existe em toda rede escolar, e isso traz como a escola atua quais seus ideais seus princípios, mostrando planejamento, planos de ensino e também projetos necessários para a construção de ideias inovadoras de educação”. (sic). Isso remete a pensar que esta escola talvez não tenha nada sistematizado da Educação Física, devido à instabilidade de professores de Educação Física.

Embora, não haja conhecimento do professor sobre os documentos diretamente ligados a escola-campo, percebe-se a não apropriação de materiais didáticos básicos presentes e disponibilizados pela Secretaria Estadual de Educação de Goiás. Pois, quando perguntado sobre o conhecimento de documentos curriculares da rede estadual, o professor afirma desconhecer qualquer material. Então, por mais que ele seja um professor novato na rede estadual e, recém-formado em Educação Física, notamos a sua falta de apropriação de conhecimentos básicos referentes sua área de profissão.

Para nível de esclarecimento, no Estado de Goiás existem vários documentos que visam nortear o trabalho pedagógico do professor de Educação Física, o qual recentemente foi disponibilizado pela Subsecretaria de Educação do Estado de Goiás, o “Currículo Referência do Ensino Médio” (2014).

O currículo de orientação da disciplina de Educação Física para o nível do ensino médio, tem a intencionalidade de romper com a dicotomia da disciplina isolada, e por isto se utiliza do conceito da abordagem ampliada das disciplinas. Assim, a Educação Física deve tratar em suas aulas conhecimentos oriundos da cultura corporal⁴, se manifestando com tais práticas corporais: esportes, ginásticas, jogos, lutas e danças (CURRÍCULO REFERÊNCIA DO ENSINO MÉDIO, 2014).

Espera-se que o documento oriente os professores em seus planejamentos de aulas, que conforme a especificidade de cada unidade escolar venha saber reelaborar a prática

⁴ Ver o livro Metodologia do ensino de Educação Física (COLETIVO DE AUTORES, 1992).

pedagógica, visando à formação de um cidadão crítico e capaz de atuar na sociedade conscientemente a partir dos pilares da cooperação, respeito às diferenças sociais e questionador dos problemas sociais. Em suma, a organização do trabalho pedagógico para o nível de ensino médio entende que ao se estudar Educação Física o aluno deve ser capaz de lutar para superar sua realidade, que é por meio da reflexão e reelaboração de práticas educacionais que se pode colaborar também para alcançar a transformação social dos mesmos (CURRÍCULO REFERÊNCIA DO ENSINO MÉDIO, 2014).

Nesse sentido, entendemos que o documento do Currículo Referência do Ensino Médio (2014), se utiliza basicamente da obra intitulada “Metodologia de Ensino da Educação Física” (COLETIVO DE AUTORES, 1992), que segundo apontado por este grupo de autores, a Educação Física tem como objetivo:

[...] a reflexão sobre a cultura corporal, contribui para a afirmação dos interesses de classe das camadas populares. Na medida em que desenvolve uma reflexão pedagógicas sobre valores como solidariedade substituindo individualismo, cooperação confrontando a disputa, distribuição em confronto com apropriação, sobretudo enfatizando a liberdade de expressão dos movimentos - a - emancipação, negando a dominação e submissão do homem pelo homem. (COLETIVO DE AUTORES, 1992, p. 40).

Então, de frente a essa realidade encontrada na escola, percebe-se o caminho que a Educação Física toma na escola, o que chega muitas vezes dificultar a compreensão por parte dos professores dessa disciplina. Ou seja, a não legitimação de uma prática transformadora e reflexiva na escola dificulta ainda mais o trabalho do professor de Educação Física.

Por conseguinte, mesmo que a prática pedagógica do professor esteja longe do currículo oficial previsto pela Secretaria de Educação, percebe-se que o posicionamento do professor contempla os passos esperados pelos outros agentes da escola, entendendo a Educação Física com um discurso de aliviar as pressões tidas em salas. Neste intuito, Ventura (2001, p. 3), afirma que:

Para modificar o quadro atual da prática pedagógica da Educação Física, torna-se elementar que os professores coloquem suas ações a serviço de um projeto de educação voltado para as questões sociais, com vertente emancipatória, pois um contingente maior destes profissionais detém uma prática pedagógica previamente determinada pelas sociedade civil e política, o que nos leva a presumir que estejam alienados em formulações prontas e acabadas.

Outro ponto de destaque na análise dos dados é referente à observação sistemática da aula do professor de Educação Física. Inicialmente teve-se uma conversa na sala, após os encaminhamentos, que era da divisão da quadra, de um lado o trabalho é com o futsal e do outro lado jogam-se três cortes. Durante toda a aula o professor seguiu sentado em uma cadeira que estava próxima a linha de fundo de uma das balizas. Esta aula não seguiu um direcionamento do ponto de vista pedagógico por parte do professor, não se tinha claro seus objetivos, metodologia, conteúdos e avaliação.

Ao perguntar sobre como (e se) o currículo prescrito influencia nas aulas de Educação Física daquela instituição, o professor menciona não estar utilizando nenhum item do currículo, pois sua caminhada naquela escola é inicial. Portanto, ao afirmar não utilizar nenhum referencial para nortear sua prática pedagógica, menciona direcionar suas aulas em:

[...] muito do que os alunos gostam para fazer minha aula, pois nessas séries que estou dando aulas eles só querem jogar futebol, e não querem fazer mais nada. E como sou contrato ainda estou adaptando, porém quero sim trabalhar com futsal, voleibol, handebol e basquetebol com eles. (sic). (PROFESSOR).

Nessa ótica, decorre a questão da indisciplina que ainda é problemática nas aulas de Educação Física, que será preciso outro momento para aprofundar-nos em sua relação com o currículo oficial.

Segundo Vasconcellos (2006) a indisciplina pode estar relacionada também, com o trato das aulas serem espontaneístas, uma vez que o professor se utiliza dos momentos específicos para as práticas corporais de estratégias não-direcionadas, sem intencionalidade pedagógica em conjunto com o currículo. Desta forma, o trabalho crítico pedagógico da Educação Física neste espaço, acaba sendo prejudicado, pois é alimentada uma identidade de Educação Física diferente de uma proposta crítica de educação.

Portanto, as aulas de Educação Física tidas como recreação, levam a uma desorganização, quando não direcionadas. E, se referindo aos professores que adotam a prática espontaneísta de ensinar, Vasconcellos (2006, p. 38) afirma que

[...] estes professores resolvem estabelecer a paz, decretando que cada um tenha liberdade de fazer o que bem entendi. Só que cada um na sua trincheira. O descompromisso total que marca esta proposta impede que a “terra de ninguém” seja atravessada e que os elementos até então antagônicos se reconheçam mutuamente como homens, e a partir daí construam um relacionamento coletivo. A compreensão de que dirigir

ativamente uma sala de aula significa autoritarismo, leva o professor a si demitir da tarefa de organizar o coletivo da classe.

No entanto, o que se percebe em específico na análise, tanto do documento da escola, quanto da observação e entrevista dos professores, é uma grande lacuna quando se refere à proximidade entre o currículo oficial e a prática pedagógica do professor de Educação Física. Não há apropriação sistemática por parte do professor de documentos básicos da Educação Física escolar, haja vista que isto pode ser um grande problema na compreensão da Educação Física enquanto disciplina capaz de colaborar na formação crítica do aluno.

Considerações para o Momento

Este trabalho teve por objetivo central analisar se o currículo prescrito influencia na prática pedagógica do professor de Educação Física de uma escola pública de Goiânia. Ao decorrer do processo dessa pesquisa, foi possível notar o interesse e o cuidado em atender o objetivo principal dessa investigação, porém nos deparamos com uma problemática que pode ter fragilizado o estudo, é de o professor entrevistado ser recém-contratado pela escola, e isto ter impossibilitando a transparência real do objeto em questão. Embora, tenhamos tido essa impressão, percebe-se outra demanda que se desencadeou após o tratamento da análise, por exemplo: o fato das aulas serem espontaneísta, pode agravar ainda mais o quadro da indisciplina dos escolares.

Na escola pesquisada, percebe-se que o currículo prescrito não é trabalhado pelo professor de Educação Física, pois conforme visto na entrevista ele não consegue fazer aproximações de nenhum documento referência, mas utiliza-se de experiências que já teve antes com a Educação Física e das ideias de outros professores. Diante da questão levantada, percebe-se que o professor desencadeia um modelo de aula já visto anteriormente no contexto histórico da Educação Física, esquecendo todo acúmulo trazido pelos pesquisadores da área. Além de não colaborar para a formação de um cidadão crítico, as aulas de Educação Física sem o direcionamento do professor pode vir a ajudar na construção de uma prática sem sentido no contexto escolar.

Outro destaque importante para o momento e uma possível possibilidade de repensar tal realidade das escolas brasileiras está no movimento transdisciplinar, que foge da formação do sujeito (somente) via transmissão de conteúdos, reconhecendo que o currículo deve “se movimentar” numa grande teia de relações, sendo estas indissociáveis do ser humano. Para

tanto, tal proposição vê o mundo como indefinido e complexo, sendo papel de cada ser humano se reconhecer como co-construtor desse mundo, apontando e respeitando as diferentes maneiras de compreendê-lo.

Contudo, esse trabalho teve papel importante na formação acadêmica, pois possibilita o contato com o campo da pesquisa e, aproxima o acadêmico da realidade escolar. Assim, é possível caminhar para uma prática capaz de construir estratégias objetivas de transformação da realidade.

Referências

COLETIVO DE AUTORES. **Metodologia do Ensino de Educação Física**. São Paulo: Cortez, 1992.

GIL, A. C. **Métodos e Técnicas de Pesquisa Social**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 1999.

GOIÁS, Secretaria de Estado da Educação. Superintendência de Deporto Educacional. Gerência de Desporto Educacional. **Currículo Referência de Educação Física para o Ensino Médio**. Goiânia, 2014.

MEDEIROS, Mara. **Metodologia da Pesquisa na Iniciação Científica**: aspectos teóricos e práticos. Goiânia: Vieira, 2006.

SACRISTÁN, J. G. O currículo: os conteúdos do ensino ou uma análise prática. In: _____; PÉREZ GÓMEZ, A. I. **Compreender e Transformar o Ensino**. 4. ed. Porto Alegre: ArtMed, 2000, p. 119-148.

_____. A cultura para os sujeitos ou os sujeitos para a cultura? O mapa mutante dos conteúdos na escolaridade. In: _____. **Poderes Instáveis em Educação**. Porto Alegre: ArtMed, 1999, p. 147-206.

_____. Aproximação ao Conceito de Currículo. In: _____. **O Currículo**: uma reflexão sobre a prática. Porto Alegre: ArtMed, 1998, p. 13-87.

SILVA, Tomaz Tadeu da. **Documentos de identidade**: uma introdução às teorias do currículo. Belo Horizonte: Autêntica, 2003.

TRIVINOS, A. N. S. **Introdução à Pesquisa em Ciências Sociais**: a pesquisa qualitativa em educação. São Paulo: Atlas, 1987.

VASCONCELLOS, C. S. **(In)disciplina**: construção da disciplina consciente e interativa em sala de aula e na escola. São Paulo: Libertad, 2006.

VENTURA, P. R. V. Currículo e Prática Pedagógica da Educação Física. **Pensar a Prática**. Goiânia, v. 4, n. 1, p. 6, 2001.